

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ROSALYA CHAGAS DOS SANTOS MORAIS
TATIANA CHAGAS DOS SANTOS

PROCESSO DE ENSINAGEM NO GRAU SUPERIOR SOB O FOCO
DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-METODOLOGIA

ANÁPOLIS - GO
2017

ROSALYA CHAGAS DOS SANTOS MORAIS
TATIANA CHAGAS DOS SANTOS

PROCESSO DE ENSINAGEM NO GRAU SUPERIOR SOB O FOCO
DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-METODOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Wilian Cândido.

ANÁPOLIS - GO
2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROSALYA CHAGAS DOS SANTOS MORAIS
TATIANA CHAGAS DOS SANTOS

PROCESSO DE ENSINAGEM NO GRAU SUPERIOR SOB O FOCO
DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-METODOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação do Prof. Me. Wilian Cândido.

Data de aprovação: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wilian Cândido
ORIENTADOR

Prof^ª. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
CONVIDADA

Prof^ª. Me. Aline Chaveiro Farinha
CONVIDADA

PROCESSO DE ENSINAGEM NO GRAU SUPERIOR SOB O FOCO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-METODOLOGIA

Tatiana Chagas dos Santos¹

Rosalya Chagas dos Santos Morais²

Wilian Cândido³

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo reavaliar o papel da ensinagem, entendendo que o processo de ensinar consiste também na preocupação em como ocorre a aprendizagem, nesse sentido é importante questionar: será que o conteúdo ensinado está sendo apreendido pelo aluno? Quais as dificuldades na reavaliação do método utilizado, na busca de maior eficiência no ensino e na aprendizagem? O professor deve atuar na relação professor e aluno tendo como preocupação a assimilação do conteúdo, saindo do processo mecânico de repetição/decoração e reprodução. A pesquisa realizada foi bibliográfica e de campo, fundamentando o que se pretende apresentar no trabalho. O trabalho trata de analisar a forma conteudista em relação a um método mais dinâmico que pretende fazer com que o professor ultrapasse as barreiras da simples relação professor-aluno trazendo-lhe a responsabilidade de assumir uma postura de principal incentivador e facilitador, estimulando o aluno a desenvolver interesse pelos estudos. Dentre os resultados obtidos na pesquisa, o que chama a atenção é o que diz respeito ao grau de satisfação dos entrevistados em relação à educação no Brasil (a qual foi em sua maioria insatisfatória), espera-se que o presente trabalho contribua para a reflexão acerca de nossa atual situação e com a busca por transformações significantes na educação em todos os níveis, iniciando pela formação de nossos formadores (ensino superior).

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensinagem. Educação no nível superior. Prática docente.

1INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação professor-aluno-metodologia no processo de ensinagem no grau superior; a prática pedagógica que prevalece hoje no Brasil

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: taty.chagasdossantos@gmail.com

² Acadêmica do curso de Estética e Cosmética da Faculdade Metropolitana de Anápolis. E-mail: rosalyachagassantos@hotmail.com

³Professor orientador, graduado em Pedagogia, especialista em Docência Universitária, Mestre em Educação do ensino básico (CEPAE / UFG). E-mail: wiliancandido01@gmail.com

é baseada numa avaliação quantitativa, e que não apresenta resultados próximos da realidade do país na qual um índice considerável de graduados não atua em suas respectivas áreas; apontar as necessidades de conhecer e compreender o conceito de ensinagem; compreender o conjunto de ações de ensino das quais resultam a aprendizagem do discente no ensino superior; elucidar a temática de maneira articulada como aprender para a vida, aprender a apreender, aprender o pensar crítico e aprender a conviver com os outros; apresentar a importância de a prática pedagógica do professor universitário venha a se pautar numa metodologia dialética oferecida aos estudantes desse nível de ensino; realizar pesquisa com o intuito de apresentar dados empíricos, as condições no campo da educação no nível superior da rede particular sobre o aspecto da ensinagem e sua importância.

A metodologia utilizada foi principalmente a Bibliográfica, que consiste na busca de material publicado sobre o tema, que se faz necessário para a construção da fundamentação teórica. Este estudo é caracterizado como pesquisa quali-quantitativa em relação ao problema de pesquisa, com abordagem descritiva em relação ao objetivo. Admite-se que a educação não é uma mola de mudança social, porém ela assume um papel de fundamental importância na formação do indivíduo, e é importante que haja na discussão sobre a educação a mudança dessa trajetória de um método conteudista e instrumentalizado da educação. Acredita-se na importância que tenhamos em mente a estratégia que seja baseada na aprendizagem, num olhar qualitativo em relação aos resultados esperados. (VASCONCELLOS, 1992).

Assim, propõe-se com esse trabalho uma análise do papel da universidade, do professor e do aluno enquanto pesquisadores tendo em vista a metodologia do professor que conduzirá esse processo de ensinagem com um viés dialético.

Não adianta o educador derramar um mundo de coisas sobre os educandos se eles não têm estruturas de conhecimento apropriadas. São inúmeros os casos de conteúdos que são trabalhados várias vezes, mas de forma inadequada e no momento inoportuno, sem que leve à aprendizagem. Posteriormente, quando seria momento de o aluno aprender, vem a resistência àquele objeto de conhecimento, em função das experiências negativas anteriores. (VASCONCELLOS, 1992, p.6).

O trabalho começou com a apresentação da problemática do tema em questão: a dificuldade da superação de um olhar formal para uma concepção dialética cujo principal objetivo seria o de envolver o aluno nas discussões levantadas em sala de aula, estimulando-o a assumir uma postura ativa em relação ao mundo que o circunda. Após essa primeira parte será apresentado o contexto no qual surgem as primeiras reflexões sobre a ensinagem no Brasil; será também analisada a problemática que circunda a aplicabilidade desse conceito na prática; a justificativa, e os objetivos serão apresentados em seguida. Finalmente faremos uma

análise do papel do professor nesse processo e a realidade e aplicabilidade do processo de ensinagem no ensino superior no Brasil que envolve o processo de levantar uma outra concepção de ensino e aprendizagem partindo de uma análise do papel do professor como responsável por todo esse processo não só de transmitir informações, como de mediador e de estimulador da consciência ativa e questionadora em seus alunos.

2 ENSINAGEM: CONTEXTO E SURGIMENTO

Houve no Brasil como influência na área da educação o modelo jesuíta, por meio do manual elaborado em 1599 que configura o padrão seguido pelos docentes desse período no Brasil, intitulado *Ratio Studiorum* (Plano e Organização de Estudos da Companhia de Jesus) baseado na memorização e na repetição do conteúdo apresentado; disciplinas organizadas em uma grade, por qual o aluno passa para conclusão de seu curso. Na crença de que o aluno ao concluir o curso, está apto a atuar na área na qual ele se formou, é porém conduzido a um fato problemático, pois sabe-se que é necessário um esforço maior por parte do estudante para ser realmente capacitado para uma determinada atividade; acredita-se que não são avaliações quantitativas que irão habilitá-lo a cumprir determinada função, mas sim qualitativas, o que não acontece na prática em que o aluno que cumpre uma média está aprovado em uma determinada disciplina.

A Avaliação Dinâmica está baseada na crença de que o ser humano é “altamente plástico”, isto é, tem a capacidade, o potencial de modificar-se. Esse olhar é diferente do olhar da escola. Enquanto a escola está preocupada com o nível de funcionamento real, observável do sujeito, a avaliação dinâmica está centrada na possibilidade desse sujeito de aprender, de modificar-se, de aprender a aprender. A avaliação é denominada “dinâmica”, pois avalia o sujeito de forma não estática, pontual. Avalia seu *modus operandi*, na trajetória entre o não aprendido ao aprendido. Muito mais que uma lista de conteúdos aprendidos, a avaliação dinâmica possibilita ao professor conhecer quais de suas interferências possibilitaram insights ao aluno. Mais do que uma nota pelo conjunto de tarefas resolvidas, a avaliação dinâmica quer saber porque razão uma ou outra tarefa não foi possível de ser resolvida e, principalmente, como ajudar esse aluno a resolver tais tarefas, consideradas a princípio difíceis (MÉIER, 2007, p. 130-131).

A avaliação dinâmica, portanto, vai além do conteúdo o que significa olhar as barreiras que dificultam não só a compreensão do conteúdo bem como a sua aplicabilidade (o que influencia no interesse do aluno pela disciplina estudada); segundo o autor, a avaliação dinâmica apresenta esses pontos positivos em relação à forma tradicional de avaliação na qual se baseia em geral na reprodução do que o professor pretende inculcar na mente do aluno. Defende-se que no ensino superior essa reflexão a respeito do método avaliativo deve ser feita

e discutida constantemente para uma formação de profissionais que não apenas dominem o conteúdo estudado, mas também que saibam sob uma perspectiva holística a relação de sua área específica com as demais áreas, trazendo impactos positivos.

Méier (2007) apresenta uma realidade recorrente no Brasil dos dias atuais, originada sob a influência do modelo napoleônico que chegou ao Brasil em 1808, cujas características apresentam uma formação profissionalizante, houve a implantação do estágio no final do curso, distante da resolução dos problemas pedagógicos que envolvem a postura do aluno copista/passivo às informações, e do professor como palestrante, apesar de ter sido um esforço em apresentar ao aluno os dilemas de sua profissão na prática. Posteriormente, em 1968 durante o Regime militar houve mais um fato histórico marcante na educação brasileira: a aprovação da lei 5.540/68 também com o acordo MEC-USAID que, além de reduzir a carga-horária da disciplina de história, retirou do currículo disciplinas como filosofia e educação política; nas universidades cria-se a divisão dos departamentos tendo como objetivo eliminar os níveis de resistência dos professores em relação ao regime bem como fragmentando a unidade acadêmica dificultando o contato e acesso entre as áreas (MÉIER, 2007).

Após tantas reformas no decorrer da história do Brasil, em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que define as finalidades do curso superior abre portas para que o currículo possa ser organizado em áreas, atividades, módulo ou eixos, o que representa um avanço nas possibilidades de atuação dos professores. Como resultado, a educação superior no Brasil hoje é voltada ao mercado de trabalho, o que acarreta um baixo índice de alunos interessados em desenvolver pesquisas ou seguir uma carreira acadêmica, além de apresentar uma grade curricular que distância os departamentos tornando o papel do diploma apenas um pré-requisito para a conquista de uma vaga no mercado de trabalho. Nesse contexto, acredita-se que o papel da universidade perde suas forças e também seus propósitos de modo que não produz pesquisas avançadas, se tornando apenas mais uma etapa para o mundo do trabalho aos olhos dos alunos (MÉIER, 2007).

O termo ensinagem surge em meados dos anos 60, apesar de não constar com precisão sua origem. Ocorreram nesse período os avanços da psicologia cognitiva e das discussões acerca do construtivismo sociointeracionista, e com ele aparece uma necessidade de superação dos modelos tradicionais de ensino cujas principais preocupações se pautavam na repetição/memorização, e na posição do professor como palestrante e único capaz de elaborar as condições de aprendizagem. Segundo essa nova concepção, o processo de conhecer não se limita a transmissão de informações ou memorização das mesmas, mas sim uma visão que integra o conhecimento e o articula por meio da interação professor, aluno e objeto de estudo.

Tanto o sociointeracionismo como o construtivismo foram vertentes que influenciaram fortemente a teoria da ensinagem. Como principal representante da concepção acima apresentada o pensador Lev Vygotsky cuja teoria se baseia na relação entre o indivíduo e o meio social no qual se insere; dessa maneira se constrói o conhecimento conforme será apresentado (MAGALHÃES, 2007).

2.1 A ENSINAGEM NA ATUALIDADE

Defende-se no presente trabalho que o processo de ensinagem deve considerar os limites e possibilidades dos sujeitos atuantes no processo de construção da realidade por meio de suas ações. Tal construção deve ser contínua dentro das variadas metodologias, porém, deve ser levada em conta a realidade circundante, buscando a compreensão e o domínio das ferramentas disponíveis. Acredita-se que outra barreira a ser superada é a complementação da visão formal (configurada pelos princípios de identidade e de negação) com a visão dialética cujo princípio do qual se parte é do movimento, que complementa os princípios de identidade e de negação configurado pelo movimento dialético, conseqüentemente se trabalhando a capacidade do aluno criara sua síntese assumindo uma postura crítica e ativa em relação a realidade (ANASTASÍOU, 2009).

Torna-se necessário que o diálogo seja estimulado em sala de aula. Na prática pode-se perceber uma troca de desafetos na relação entre professores e alunos: de um lado, professores insatisfeitos com o desempenho dos alunos e muitas vezes desmotivados a buscar uma outra metodologia; de outro lado, alunos que são insatisfeitos com a atuação de determinado professor por dificuldade em relação a matéria lecionada ou a maneira como o professor transmite o conteúdo. Por fim, o desenvolvimento científico vai se enfraquecendo e a universidade igualmente vai assumindo um papel de mera inserção do formando no mercado de trabalho.

De acordo com Vasconcellos (1992), é fundamental que dentre as dificuldades que estão em jogo: adesão dos alunos que não têm interesse por determinada disciplina. Portanto, é mais que um dever, saber estimular uma visão de conhecimento holística no aluno para que ele perceba a importância de uma área de conhecimento em especial. Assim, superar o currículo básico (profissionalizante); compreender como os jovens chegam a universidade; ultrapassar o hábito vicioso da aula expositiva; superar a concepção de produção por aprovação despertando interesse no aprofundamento das discussões e participações nas atividades acadêmicas; garantir que a universidade seja um espaço de construção do saber,

deve ser a meta de toda e qualquer instituição de ensino superior. Não obstante, a reflexão sobre educação é uma reflexão da qual muitas vezes se analisa a longo prazo a sua efetividade, porém acredita-se que seja de grande importância analisar a real situação do Brasil e as maneiras que podem ser moldadas não para se criar um padrão, mas na busca de soluções para o agora, já que caso isso não seja feito, os problemas permanecerão intactos.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR

Ensinar é o processo pelo qual acontece o ensinar e o aprender; está relacionado às práticas do professor que interferem diretamente na motivação do aluno e conseqüentemente no seu interesse pelo estudo; esse conceito não está restrito ao método escolhido para a realização de determinado ensino, mas exige um olhar panorâmico da realidade da educação como um todo, preocupando-se com desde o preparo do professor até a capacidade de assimilação do aluno. (ANASTASÍOU, 2009).

Para isso, acredita-se que existem os diversos métodos avaliativos, pelos quais busca-se tirar um diagnóstico mais próximo do real em relação a essa capacidade do aluno. Quais os melhores meios avaliativos? Os alunos estão aprendendo com os métodos tradicionais? O que pode ser mudado para que a aprendizagem alcance os resultados esperados?

Ensinar é papel do professor, desta maneira, parte do professor também o olhar profundo em relação à apreensão (assimilação) do aluno bem como a maneira como o conteúdo está sendo ensinado, tendo em vista a constante autoanálise e revisão de suas metodologias. Na perspectiva do presente texto, o professor ainda é central no trabalho didático no sentido que ele deve assumir uma posição ativa em seu método e em sua maneira de conduzir o processo de ensino e aprendizagem; por outro lado, o aluno também assume um papel de grande importância já que parte-se aqui de uma perspectiva de que haja uma mecânica padrão nesse processo, mas sim de que se deve trabalhar a motivação, o interesse e a atividade do aluno para que haja êxito nesse processo estimulando portanto, que o aluno também assuma um papel ativo nesse processo (ANASTASÍOU, 2009).

As estratégias de ensino são variadas, mas acredita-se que as preocupações devem ser as mesmas: a assimilação do conteúdo ensinado, a aplicabilidade do conteúdo, o que pode estar impedindo o aluno de aprender, quais os problemas que podem estar ligados a essas dificuldades, e quais as melhores estratégias para despertar no aluno o gosto pelo o que está sendo ensinado. Pretende-se que seja importante que se analise o que na prática está ocorrendo quando dizemos que “o aluno aprendeu”: se ele aprendeu ou memorizou, se ele

assimilou ou apenas reproduziu o que lhe foi falado ou ainda se ele apreendeu.

É importante que o professor esteja atento ao aluno, pois ele reflete ao professor a qualidade de sua aula por meio de perguntas, dedicação e interesse no conteúdo. O professor deve ter em mente que o aluno deve sair da aula com algo a mais, com uma novidade apresentada. Promover essa mudança, despertar essa concepção na formação do professor é um dos grandes desafios dos docentes universitários dos dias atuais e essa é a postura defendida no presente trabalho (ANASTASIÓU, 2009).

Acredita-se que sair do ritual conteudista e voltado às notas é importante. O professor deve trazer vida ao conteúdo, ou seja, aplicabilidade, vivência, trazer o conteúdo a realidade do aluno. Também faz parte dessa relação (ensinagem) a forma como o aluno apreende (assimila o conhecimento, administra seu tempo para melhor desempenho, e mesmo como também ele se interessa pelo que estuda), é importante que tudo isso seja comum nas preocupações do professor. Na grande parte das ocasiões nas quais o aluno não possui um resultado satisfatório pode ser devido à má administração do tempo de estudo, sem preocupação com a forma como esse conteúdo está sendo compreendido ou se está sendo apreendido, isso é resultado da prática de decorar sem se preocupar com o que envolve o conteúdo e sua aplicabilidade.

Trabalhar para o desenvolvimento de um ensino prazeroso (lúdico, dinâmico e interessante) independente da área de ensino ou faixa etária dos alunos pode ser um atrativo, bem como uma via de trazer melhorias para a educação como um todo. Assim o docente que abraça essas novas estratégias passa a perceber o mundo com outra visão, pode encontrar algumas limitações, até mesmo pessoais em se colocar diante de uma nova ação de ensino-aprendizagem [...] A aplicação de estratégias no processo de ensinagem contribui para a composição de meios, atitudes, pensamentos e comportamentos positivos da parte discente e da docente. (ANASTASIOU, 2007, p.73).

Além de tudo isso, também é importante que o professor tenha em mente o verdadeiro papel da avaliação. Tanto professores como alunos costumam ver a avaliação como uma punição e não como um instrumento diagnóstico, avaliativo. Isso deve ser revisto, principalmente aos olhos do aluno que não pode considerar a avaliação como algo negativo. O processo avaliativo deve ser contínuo de modo a manter o interesse do aluno em progredir a cada avaliação; promover poucas avaliações no decorrer de um semestre em pesos elevados pode não contribuir para o processo de aprendizagem já que o aluno irá se preocupar apenas com aquelas avaliações e não em aprender; avaliações constantes trazem maiores preocupações ao aluno em se manter preparado no decorrer de todo o semestre (ANASTASIÓU, 2007).

Outro aspecto importante é a aproximação do professor com o aluno, garantindo um tratamento melhor, humano, tendo como principal aspecto nessa relação o respeito e a boa convivência de modo a garantir uma reciprocidade. É importante que o professor desenvolva estratégias para chamar a atenção do aluno como, olhar nos olhos do aluno durante uma conversa individual fora do momento de aula, demonstrar interesse em ajudar o aluno no que for preciso principalmente em relação ao seu desempenho em sala de aula. Apresentar o porquê de se estudar determinado assunto, a maneira como um conteúdo pode contribuir para a vida profissional, a importância prática do saber é de extrema importância para garantir a atenção e o interesse do estudante. Trata-se de gerar cidadãos capazes de mudar a sociedade em nome do bem comum, com qualidade formal, política e ética (ANASTASIÓU, 2007).

Nesse sentido, a autoanálise é fundamental para a formação do bom professor: disposição para mudar, reavaliar, alterar as estratégias de ensino, aproximar dos alunos, revisar o que foi feito e o que deve ser feito para garantir o progresso em sala de aula compõem o quadro da escola ideal. Essas são as características do professor que não se acomoda ao ensinar.

2.3 ENSINAGEM NO NÍVEL SUPERIOR

No nível superior percebe-se esses problemas em um estágio avançado posto que, aquele aluno que possui certas dificuldades de aprendizagem, já está habituado em uma carreira escolar conduzida em meio a essas dificuldades nos anos anteriores. Na prática, se tem como resultado, pessoas formadas no nível superior sem capacidade de assimilar coisas simples, e às vezes ainda habituada a estudar apenas quando lhes é necessário, pessoas que mal estão habituadas a estudar com certa frequência. Esse uso instrumental do estudo (ou seja, estudar apenas como um meio para uma aprovação, uma vaga de emprego) se tornou comum e hoje não se tem o interesse em estudar por hábito, isso não leva a um conhecimento real, mas específico e limitado pela falta de aprofundamento (ANASTASIÓU, 2007).

Deste modo, parece haver nessa discussão a necessidade de superar a “culpa” dada a um dos lados no processo de aprendizagem; o que acontece é um processo de humanização simultâneo ao processo de aprendizagem, o que garante esse movimento que parte do professor e do aluno: se uma das partes está desmotivada, desinteressada ou não assume uma postura ativa, não é possível que haja aprendizagem, mas sim, um ensino conteudista e copista.

Trabalhar o presente tema no nível superior é pegar uma situação muitas vezes viciosa

na vida do aluno anterior à faculdade, tanto em seu hábito de estudo quanto em sua maneira de vê-lo. Por outro lado, a missão de ensinar envolve também a tarefa de abrir os olhos do aluno para repensar as possibilidades que envolvem os estudos e os avanços no meio escolar.

Para isso, é importante que se inclua dentre as estratégias de ensino (seja no nível médio ou no nível superior) novos métodos de transmissão de informações e de organização das aulas saindo do hábito recorrente de aulas expositivas, ou palestras; algo que inove a maneira de passar o conteúdo para que seja repensado o olhar do aluno em relação às aulas como mera transmissão de informações, e fazendo com que o próprio aluno também atue nas investigações propostas em sala de aula estimulando assim uma postura ativa do mesmo: essa postura é resultado da ensinagem de modo que deve ocorrer uma atividade mútua (professor e aluno) na construção do conhecimento. Aprendizagem se dá quando o conteúdo deixa de ser informação e se transforma em conhecimento. Para que isso ocorra é necessário que o aluno saiba assimilar aquilo que foi apreendido, havendo avanço por conta própria não caindo no equívoco de resumir a tarefa escolar a meras reproduções:

O aluno registra palavras ou fórmulas sem compreendê-las. Repete-as simplesmente para conseguir boas classificações ou para agradar ao professor [...] habitua-se a crer que existe uma “língua do professor”, que tem de aceitar sem a compreender, um pouco como a missa em latim. (REBOUL,1982,p.27).

Eis um exemplo de uma situação presente na realidade universitária dos dias de hoje cuja motivação em estudar é a de simplesmente conquistar o diploma ou ter sua aprovação na disciplina. De fato não se trata de todos os alunos, mas a realidade de grande parte da postura acadêmica tem sido essa: estudar para ser aprovado no curso. O papel da ensinagem é o de promover uma aproximação entre professor e aluno por meio de uma metodologia dialética que busque um trabalho simultâneo rumo a uma síntese satisfatória, ainda que momentânea; são esses os propósitos do método dialético diferente do método expositivo que atua por meio de um monólogo no qual o professor pressupõe ali que os alunos estão compreendendo as informações passadas em sala de aula. Não que sejam posições antagônicas, pode-se compreender que uma complementa a outra. Acredita-se, porém, que por meio do método dialético existe maior aproximação do aluno com o objeto de estudo e com o professor, na medida em que ele é impulsionado a criar sua própria síntese/argumentos em sala de aula. Mas no que se caracteriza a ensinagem?

Portanto, há de se considerar, com base na concepção acima apresentada, elementos importantes da ensinagem:

- I – O conhecimento como reconstrução;
- II – A consideração dos limites do aluno de modo a aproximar sua construção da realidade de acordo com as suas opções;
- III – Parceria contratual entre professor e aluno na construção da profissionalidade buscada na universidade;
- IV – Construção de uma metodologia dialética;
- V – Traçar os percursos dos conteúdos escolares;
- VI – Formação contínua dos envolvidos, tanto professores como dos alunos;
- VII – Um coletivo que interage de forma ativa em busca de uma formação profissional (LIBÂNEO, 1985).

Com base nisso, pode-se entender o conhecimento como reconstrução no sentido social, como reconstrução da forma como o indivíduo vê a sociedade e se vê inserido nela. Assim, a formação do cidadão deve incluir um conhecimento humanizado e que desenvolva também a cidadania no indivíduo, reconstruindo-o juntamente com a sociedade. O segundo ponto envolve a liberdade de escolha individual, considerando também a segurança em seguir seus interesses e limites. O terceiro ponto diz respeito a relação fundamental à ensinagem, que é a relação entre professor e aluno e que exige extrema atenção do docente que pretende cumprir o seu papel com excelência.

A metodologia dialética é baseada no processo de investigação em conjunto acerca do tema trabalhado, tendo o professor como um mediador e condutor, admitindo a participação do aluno como pesquisador e ativo na busca pelo conhecimento. O quinto ponto é o fio condutor de todo o período letivo e deve ser fiel ao diário escolar. A formação contínua vai além do progresso individual e profissional, mas estimula o desenvolvimento de novas pesquisas. O sétimo ponto é relacionado ao interesse profissional dos envolvidos, o que também representa um dos principais motivos de o aluno estar estudando; é importante estimular o interesse profissional também como uma medida paliativa para evitar o número de desistentes ou evadidos (muito recorrente no nível médio e superior pela dificuldade em manter trabalho e estudo), de modo que haja maior proximidade entre a faculdade e a realidade do mercado de trabalho (MAGALHÃES, 2007).

Busca-se fazer com que o aluno apreenda o conteúdo ensinado. Se pautados em uma atuação voltada apenas aos resultados, é possível cumprir com os propósitos do ensino? Será que o aluno, ao decorar a história da Revolução Francesa para realizar uma avaliação, ele assimilou os fatos que a ela desembocaram ou o que dela decorreram? Qual a melhor maneira

de apresentar a importância de se estudar a Revolução Francesa?

Percebe-se que o aluno universitário brasileiro, em grande parte, estuda por motivos profissionais e poucos vêm motivos para ir além do que lhe é cobrado na universidade. Eis um problema ainda não superado resultante de um hábito conteudista e copista ainda presente nas universidades brasileiras.

No entanto, se nossa meta se refere a apropriação do conhecimento pelo aluno, para além do simples repasse da informação, é preciso se reorganizar: superando o aprender, que tem se resumido em processo de memorização na direção do apreender, segurar, apropriar, agarrar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender e compreender. Daí a necessidade atual de se revisar o “assistir aulas”, pois a ação de apreender não é passiva. O agarrar por parte do aluno exige ação constante e consciente: exige-se informar, se exercitar, se instruir (ANASTASIOU, 2007, p.3).

O modelo expositivo tradicional é superado quando se apresenta não somente o conteúdo acreditando que o aluno irá se interessar por si só, mas quando se quebra as barreiras do ambiente de uma sala de aula, trazendo ali os benefícios e motivação para que o aluno desperte a atenção e a vontade de participar da aula e adquirir conhecimento, agindo conjuntamente com o professor. Nesse sentido consiste a noção de apreender citada acima, admitindo uma postura ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Na ensinagem, o processo de ensinar e apreender exige um clima de trabalho tal que se possa saborear o conhecimento em questão. O sabor é percebido pelos alunos, quando o docente ensina determinada área que também saboreia, na lida cotidiana profissional e/ou na pesquisa e socializado com seus parceiros na sala de aula. Para isso, o saber inclui um saber quê, um saber como, um saber porque e um saber para quê (ANASTASIOU, 2007, p.4).

Envolver o aluno nessa atmosfera em sala de aula é importante no processo de ensinagem; nesse sentido, é fundamental que haja uma postura *dialética*, posto que a mesma exige a participação do aluno nas discussões propostas no decorrer da exposição. Deve-se trabalhar com o aluno uma postura ativa em relação ao professor e não limitá-lo a uma aula assistida apenas em uma posição passiva, recebendo do professor as informações sem levantar questionamentos no momento em que lhes são apresentados.

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entender o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é "transferido" ou "depositado" pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é "inventado" pelo sujeito (concepção espontaneísta), mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo,

quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial (VASCONCELLOS, 1992, p.2).

Logo, é possível perceber que não se trata de buscar cativar o aluno sobre todas as coisas, fazendo suas vontades ou alimentando sua posição cômoda de simples receptor de informações, mas sim de ativar no aluno seu interesse e busca por meio do diálogo, estimulando no mesmo, sua vontade de investigar também por conta própria sanando assim, suas dúvidas e trazendo novas dúvidas ao professor.

Numa fórmula: "Do sincrético pelo analítico para o sintético". A síntese corresponde à visão global indeterminada, confusa, fragmentada da realidade; a análise consiste no desdobramento da realidade em seus elementos, a parte como parte do todo; a síntese é o resultado da integração de todos os conhecimentos parciais num todo orgânico e lógico, resultando em novas formas de ação. (LIBÂNEO, 1985, p.145).

Nesse movimento, do abstrato(que consiste na concepção prévia do aluno em relação ao objeto estudado) ao concreto(que consiste na síntese que será construída em sala de aula) é que se configura o método dialético que busca desenvolver e trabalhar com a inteligência e não mais com a memorização. Em suma, o desenvolvimento do presente trabalho apresentou a dificuldade que normalmente os professores nos dias atuais têm em procurar outros métodos de ensino ou mesmo em perceber as mudanças e demandas advindas dos novos recursos tecnológicos que representam também uma nova forma de ver não só o processo de ensinar como de apreender: a importância de haver maior flexibilidade na metodologia de ensino.

Conclui-se, portanto, que o trabalho possibilitou uma maior explanação a respeito do processo de aprendizagem e de ensinagem os quais estão em constante mudança acompanhando o tempo e as novidades, e de que é necessária a constante quebra de paradigmas por parte do professor que deve acompanhar esse processo de mudança se mantendo sempre atualizado e disposto a abordar o assunto sob um viés dialético, aproximando-se do aluno, e aproximando o aluno do objeto de estudo. Busca-se sobretudo apresentar a importância em estimular o aluno a construir suas sínteses sendo esse o principal meio de promover seu desenvolvimento, com o acompanhamento do professor.

3. METODOLOGIA

Como o objetivo da pesquisa é obter informações a respeito do processo de Ensinagem no nível Superior, foi feita pesquisa bibliográfica que constitui parte da pesquisa

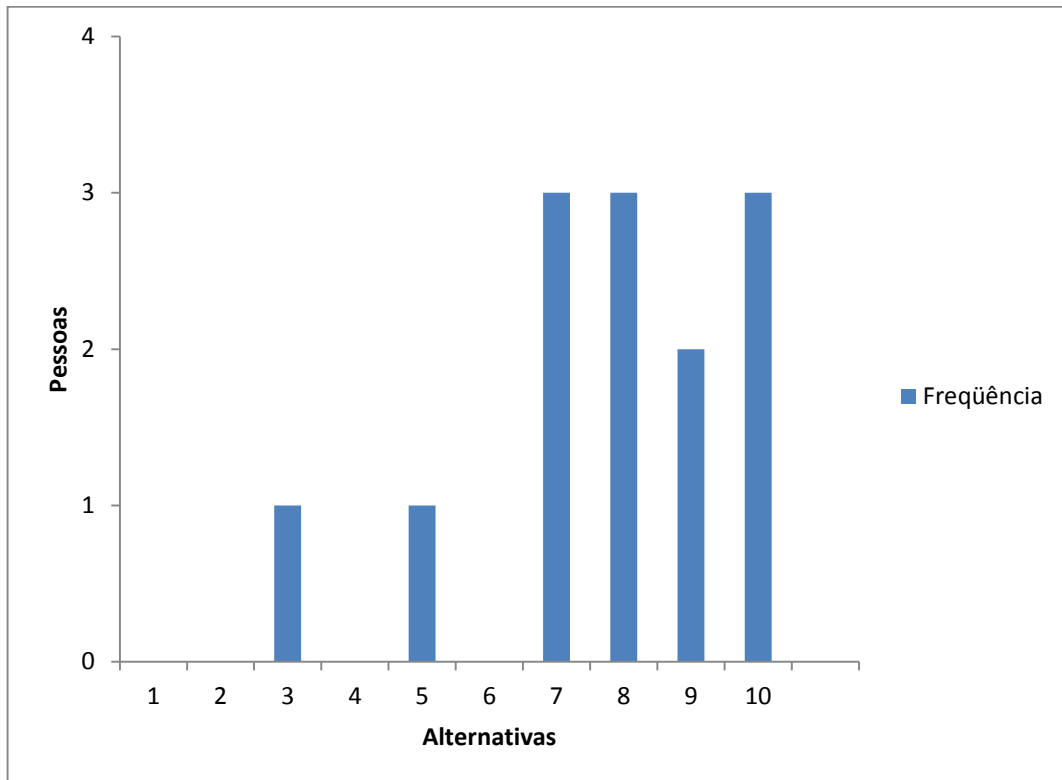
descritiva. Após o mergulho teórico; foi necessário realizar um estudo de caso feito em uma universidade da rede privada, tendo como instrumento para coleta de informação um questionário, cujas perguntas se encontram no apêndice do presente trabalho. Para tal, o questionário foi utilizado com o propósito de elucidar a concepção dos treze docentes entrevistados em respostas de zero a 10, sendo zero representado como totalmente insatisfeito, cinco como neutro e 10, como totalmente satisfeito de acordo com o que as perguntas sugerem.

As respostas serão apresentadas na próxima seção na forma de gráfico o qual aponta o número de pessoas que marcaram as alternativas (de um a cinco), para que os detalhes sejam postos a mostra fazendo relação com o conteúdo do trabalho.

3.1 RESULTADOS DA PESQUISA CAMPO: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR

A educação no Brasil dos dias de hoje, passa por uma realidade complexa que reflete dificuldades em realizar mudanças imediatas e eficientes, de diferentes formas, nas diferentes áreas, tanto na opinião do docente quanto do discente configurada pelo papel desempenhado por ambos em sala de aula (principalmente por parte dos docentes), como se pode perceber este não é o propósito das pesquisas realizadas, mas sim o de contextualizar em uma realidade mais próxima da cidade de Anápolis, problemas pontuais no que se referem à ensinagem e a sua prática em sala de aula. Os professores demonstram (como se vê adiante) preocupações com relação à qualidade da formação de seus alunos, e buscam meios diferentes para alcançar um resultado satisfatório em suas práticas pedagógicas. Nos gráficos a seguir serão representadas em azul a frequência conforme as respostas assinaladas pelos professores entrevistados.

Gráfico 1- A importância da metodologia no trabalho da ensinagem

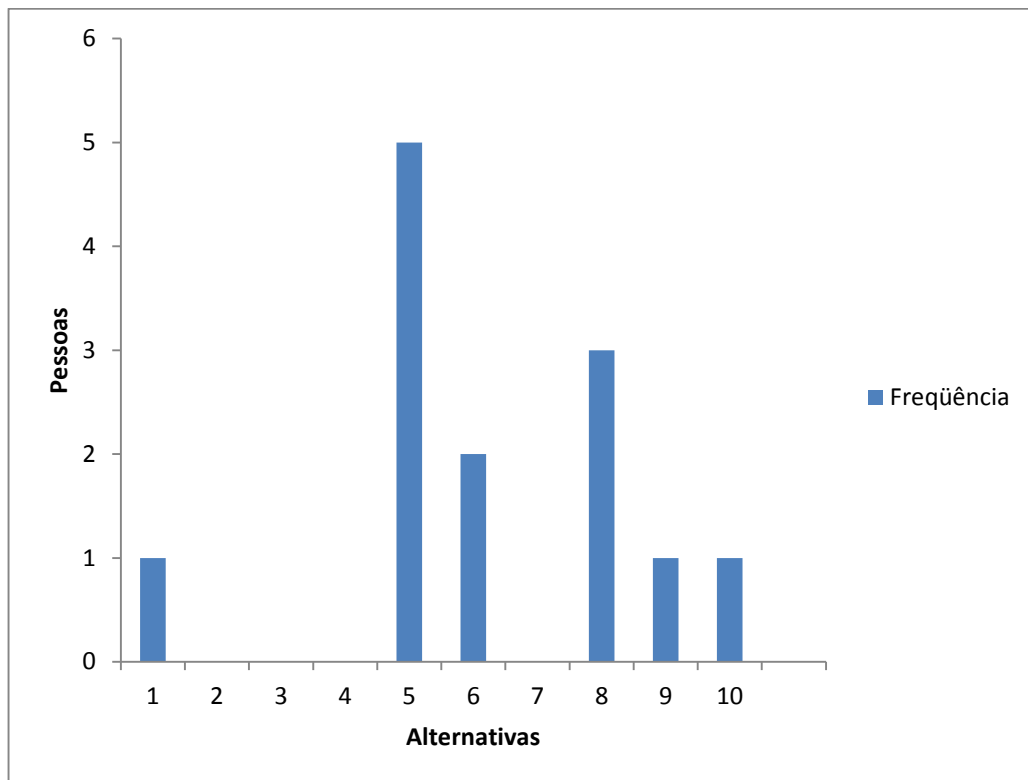


Fonte: autoras deste trabalho, 2017.

Pode-se notar no **Gráfico 1** (no qual 11 das pessoas entrevistadas assinalaram de sete a dez – apontando uma perspectiva alta em grau de satisfação em relação a importância da metodologia escolhida) que os professores entrevistados em sua maioria consideram de relevante importância o papel da metodologia escolhida no sucesso do ensino-aprendizagem.

Como Anastasiou (2009, p.3) aponta: “[...] o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.” O que revela compatibilidade com o papel do professor que busca inovar e adaptar sua metodologia a ocasião proporcionada pelo contato com a sala de aula. Ter esse conhecimento bem como disposição para agir de tal maneira é alcançar bons resultados por vias diferentes.

Gráfico 2- A relação próxima entre professor, aluno e conteúdo nas pesquisas científicas

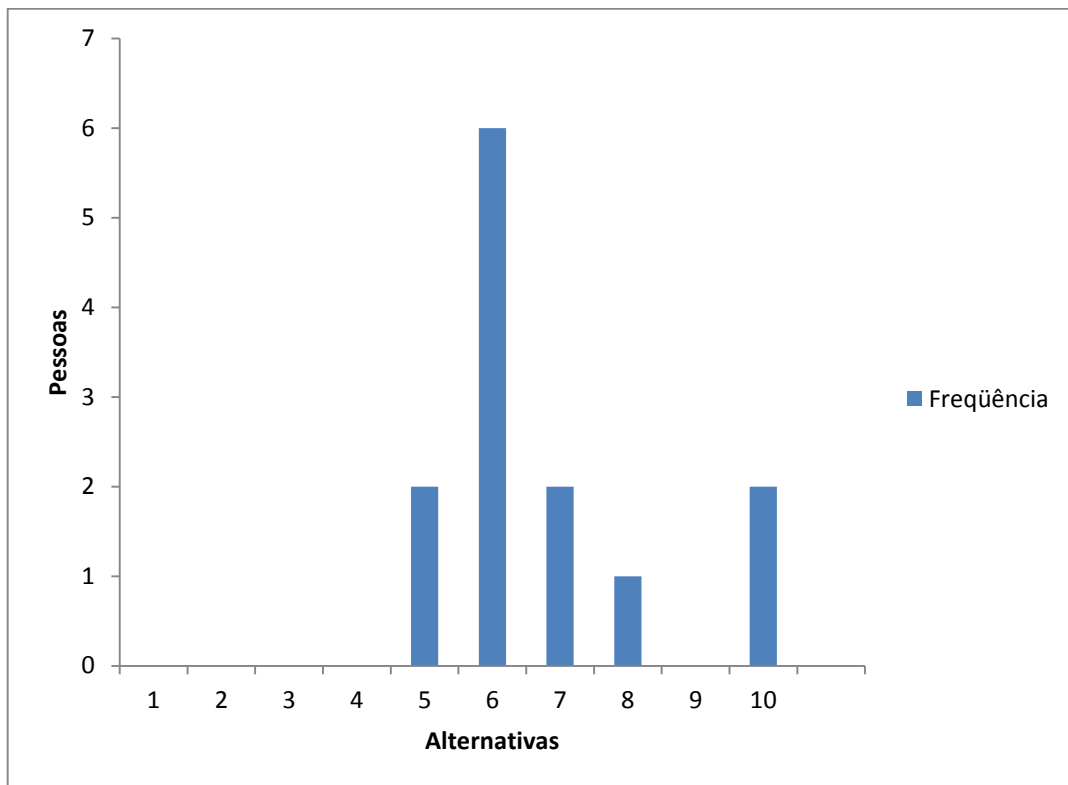


Fonte: autoras deste trabalho, 2017.

O **Gráfico 2** mostra que a maior parte dos professores entrevistados considera neutra a forma que os alunos são mediados para fazer as pesquisas científicas. Investigações mais aprofundadas poderiam apontar qual a tendência traria melhores resultados. Por outro lado, percebe-se aqui uma vez mais a influência que envolve a estratégia adotada para a realização dessa mediação entre o aluno e a pesquisa, como na pergunta anterior, é importante reconhecer a metodologia que será mais eficiente dentro das suas circunstâncias.

Segundo constata a professora Anastasiou (2009), a pesquisa científica sofre mudanças com o passar do tempo e com a inserção de novas ferramentas e meios de pesquisa. Nesse sentido, a importância de uma constante atualização, de modo a acompanhar essas mudanças também se faz necessário nas áreas específicas. Os impactos dos resultados obtidos com o **Gráfico 2** são negativos posto que é importante que haja preocupação com a forma que os alunos são mediados para fazer as pesquisas.

Gráfico 3- O que representam as estratégias de ensino-aprendizagem no ensino superior



Fonte: autoras deste trabalho, 2017.

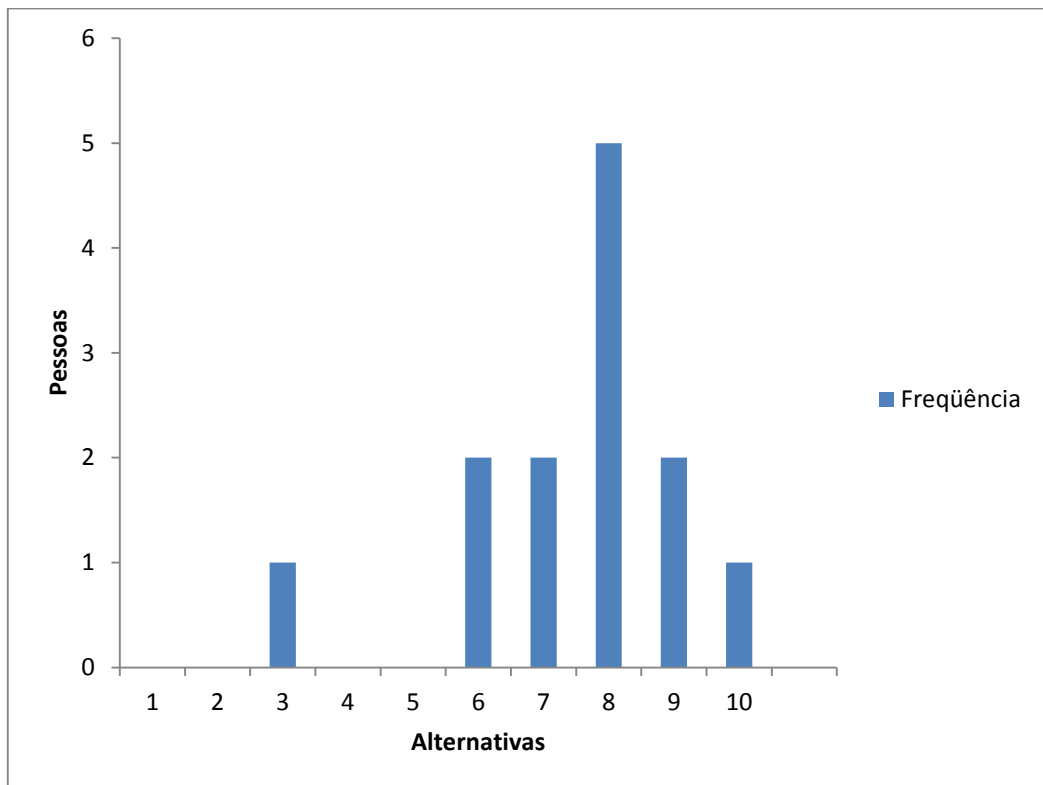
De acordo com o **Gráfico 3** (no qual seis pessoas dos 13 entrevistados assinalaram com pontuação seis em resposta), grande parte dos professores entrevistados é neutra em relação as estratégias utilizadas nos cursos superiores. Constata-se também por esse gráfico que os entrevistados parecem satisfeitos em relação às estratégias. Como o trecho a seguir mostra que o objetivo deve ser sempre frisado e posto em consonância com a estratégia a ser adotada.

As estratégias visam à consecução de objetivos; portanto, há que ter clareza de onde se pretende chegar naquele momento, com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que o norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estarem presentes no contrato didático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc. Esses objetivos nortearão a reflexão dos caminhos percorridos nas efetivações das ações executadas por alunos e professores, na consecução das estratégias (ANASTASIOU, 2009, p. 4).

As ações envolvem maiores preocupações em relação às estratégias a serem adotadas. A utilização de recursos tecnológicos, de mudanças de ambientes, de visitas a locais de trabalho onde atuarão os formandos, são exemplos de estratégias diferenciadas que visam apresentar elementos importantes de uma maneira diferenciada. Cabe ao docente demonstrar disposição para aplicar tentativas até que os resultados sejam aprimorados com as

experiências realizadas. Os impactos do **Gráfico 3** condizem com a proposta do presente trabalho, que busca um novo olhar também às estratégias adotadas no nível superior, posto que em sua maioria, os professores entrevistados consideram com uma pontuação mediana as estratégias de ensino–aprendizagem utilizadas nos cursos superiores.

Gráfico 4- Sobre os desafios em trabalhar diferentes metodologias de ensino na realidade prática



Fonte: autoras deste trabalho, 2017.

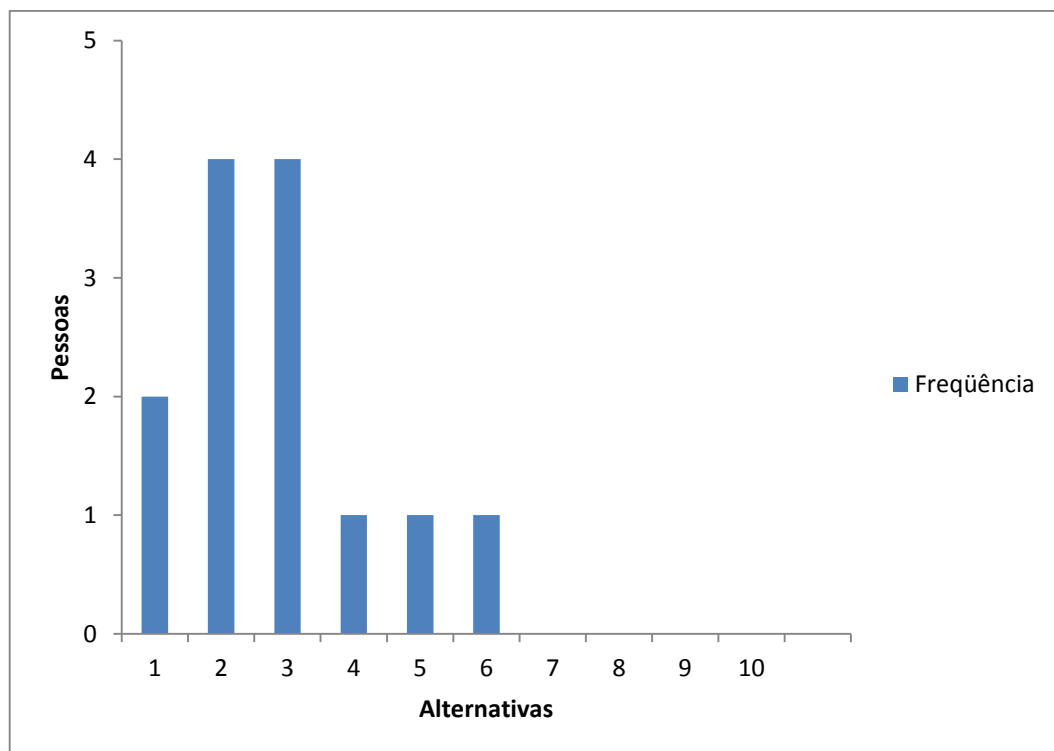
Pode-se constatar conforme os resultados apresentados no **Gráfico 4** (cinco dos professores entrevistados assinalaram alto grau no que diz respeito a dificuldades em relação as novas metodologias) que há dificuldades em trabalhar novas metodologias quando assim exigido; o que também pode representar o receio em reavaliar a sua própria metodologia, ou mesmo de manter constante autocrítica. Os resultados apresentados pelo **Gráfico 4** embasam o que no decorrer do trabalho apontamos, e que representa a zona de conforto comum a realidade acadêmica e especialista.

Lidar com diferentes estratégias não é fácil: entre nós, docentes universitários, existe um *habitus* de trabalho com predominância na exposição do conteúdo, em aulas expositivas, ou palestra, uma estratégia funcional para a passagem de informação. Esse *habitus* reforça uma ação de transmissão de conteúdos prontos, acabados, determinados. [...] Quando o professor é desafiado a atuar numa nova visão, em relação ao processo de ensino e de aprendizagem, poderá encontrar dificuldades - inclusive pessoais - de se colocar numa diferenciada ação docente: geralmente essa

dificuldade se inicia pela própria compreensão da necessidade de ruptura com o tradicional repasse. Caso esse obstáculo seja vencido, ele ainda se vê diante de novos desafios para atuar de forma diferente: lidar com questionamentos, dúvidas, inserções dos alunos, críticas, resultados incertos, respostas incompletas e perguntas inesperadas (às vezes complexas, às vezes incompreensíveis para o professor, que chega a se questionar: de onde “ele tirou essa questão”, se o assunto que discutimos aqui é tão outro!...). (ANASTASIOU, 2009, p.5)

Os impactos desse resultado representam a importância de uma formação de professores capazes de trabalhar com diferentes metodologias, portanto, professores que sejam capazes de reciclar sua metodologia quando necessário visando alcançar o propósito de sustentar a importância do conteúdo oferecido para a realidade do aluno.

Gráfico- 5. A infeliz realidade da educação no Brasil



Fonte: autoras deste trabalho, 2017.

O **Gráfico 5** (pontuações em geral abaixo do grau de satisfação) mostra o reflexo da opinião de boa parte da população brasileira em relação a educação (em linhas gerais) no país. Essa insatisfação é resultado da baixa qualidade que já é nítida desde o início da formação escolar no Brasil. Reformas são sempre importantes e devem ser postas em discussão no sentido de promover reais mudanças nessa realidade. Os impactos desse resultado (negativo) representam a necessidade e importância em se discutir novas metodologias e estratégias para a resolução dessa insatisfação. Há aqui pontos a serem investigados de uma maneira mais

aprofundada em novas pesquisas de modo a clarear os reais motivos desse índice e o que pode ser adotado para mudanças positivas no mesmo.

O presente trabalho buscou trazer essa discussão para dentro da sala de aula, local que deve ser o ponto de partida para grandes transformações. Conclui-se com os resultados apresentados que é de urgente importância a troca de informações, de métodos e de estratégias entre professores do ensino superior, bem como um currículo que traga luz a essas discussões na formação dos futuros professores, apontando os métodos de ensinagem como diversos e eficientes nas circunstâncias que cabem ao professor analisar qual trará melhores resultados. Dessa forma conclui-se que o propósito das pesquisas foi alcançado, uma vez que os resultados se aplicam a realidade defendida no presente trabalho e também estão em consonância com as referências bibliográficas utilizadas para embasamento das análises realizadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão ao presente trabalho, em conformidade com os trabalhos realizados pela professora Anastasiou (2009), pela sua proximidade com a realidade acadêmica brasileira e por sua competência nas propostas e no trabalho com as estratégias de ensinagem resgata-se essa discussão na realidade acadêmica Anapolina e, conseqüentemente brasileira. Um trabalho que não se acaba aqui, e que de fato, não terá fim enquanto houver professor, aluno e escola posto que esse seja o real mecanismo da educação – transformar-se de acordo com as necessidades reais, atuais vividas na sociedade e no tempo que a envolve.

Levantar discussões acerca de assuntos de tamanha valia tem apenas a nos enriquecer enquanto professores, cuja principal exigência é a atualização e flexibilidade, no que diz respeito à relação entre pessoas os desafios são constantes. De fato, as pesquisas feitas necessitam de aprofundamentos, de novas análises e de pontos específicos que merecem maiores atenção, as estratégias didáticas, por exemplo, devem ser abordadas com maior precisão, nas específicas áreas ampliando o campo de atuação dos professores que pretendem acompanhar o desenvolvimento da educação.

Os objetivos foram aqui alcançados uma vez que se reconhece a real importância da ensinagem para o desenvolvimento de uma educação que forme indivíduos que saibam lidar e inovar no seu campo de atuação. Conforme os resultados obtidos na pesquisa campo, podemos concluir a importância e a preocupação do professor com sua metodologia, e com suas estratégias de ensino, também admitindo que as dificuldades para realização de

mudanças são complexas, mas não deixam de ser possíveis e alcançáveis com o devido esforço.

Com base na pesquisa, portanto conclui-se que a metodologia de ensino é instrumento de fundamental importância no ensino-aprendizagem; na realidade atual. Conforme os entrevistados, a forma como os alunos são mediados em pesquisas científicas houve uma classificação neutra, bem como em relação às estratégias utilizadas nos cursos superiores, o que revela a importância de assuntos como esses serem discutidos com maior ênfase na formação dos professores de nível superior.

Também se constata que há dificuldades quando os professores são desafiados a atuar com novas metodologias, algo que é de grande importância para o sucesso no processo de ensinagem é de fato, a flexibilidade do professor em seguir diferentes metodologias abarcando os diferentes tipos de aluno, bem como despertando no mesmo o interesse, obviamente, trata-se de uma estratégia inclusiva que pode ser adotada pelo professor. Finalmente, é de grande importância a constatação apresentada no último gráfico da pesquisa: o grau de insatisfação com a realidade da educação no Brasil, o que levanta a reflexão a respeito da busca por mudança, tal qual se faz necessário.

ABSTRACT

The present work aims to reassess the role of teaching, understanding that the process of teaching also consists in the concern about how learning occurs: does the content taught are being apprehended by the student? What are the difficulties in the reassessment of the method used, in the search for greater efficiency in teaching and learning? The teacher must act in the relationship teacher and student, having as a concern the assimilation of the content, leaving the mechanical process of repetition / decoration and reproduction. The research carried out was bibliographical and field, grounding what is intended to present in the work. The paper tries to analyze the content form in relation to a more dynamic method that intends to make the teacher to overcome the barriers of the simple teacher-student relationship bringing to the same the responsibility of assuming a posture of main incentive and facilitator, stimulating the student to Interest in studies. Among the results obtained in the research, what draws attention is what concerns the degree of satisfaction of the respondents in relation to education in Brazil (which was mostly unsatisfactory), it is expected that the present work contributes to the reflection About our current situation and the search for significant transformations in education at all levels, starting with the training of our teachers (graduation).

Key words: learning. Teaching. University education. Practice. Scientificproduction.

REFERÊNCIAS

ANASTASIÓU, Léa das Graças Camargos; Alves, LP. **Estratégias de ensinagem**. Ln: Anastasiou, Lea das Graças Camargos, Alves, LP. Processos de ensinagem na universidade; pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5 ed. Joenville-SC.Unlville, 2009

_____.**Estratégias de ensinagem**. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, LenoirPessate. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2007.

BORGES, Hermínio Neto. **Fundamentos Epistemológicos da Teoria de Fedathi no Ensino da Matemática**. In: Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste: Educação, Desenvolvimento Humano e Cidadania. São Luis (MA), Vol. Único, Anais do XV EPENN, 2001;

LIBÂNEO, JoséCarlos. **Democratização da Escola Pública-** a pedagogia crítico-social dos conteúdos.São Paulo, Loyola, 1985.

MAGALHÃES, Mônica M. G. **A perspectiva da Linguística:** linguagem, língua e fala. Rio de Janeiro, 2007.

MÉIER, Marcos. **Avaliação na Educação**. Marcos Muniz Melo (Organizador). 2007.

MORIN, Edgar, **A cabeça bem feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento; tradução Eloá Jacobina, 8. ed. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2003

REBOUL, Olivier. **O Que É Aprender**. Coimbra, Portugal: Livraria Almedina. 1982.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Salade Aula.In: **Revista de Educação AEC**. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

_____.Avaliação: Concepção Dialética libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo, **Cadernos Pedagógicos do Libertad**, v. 3 Libertad. 1994.

